sempre que necessário, com os pais, para minimizar o impacto na transição das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se faz necessário que a concepção de criança esteja clara para todos os envolvidos no processo de transição. E, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que as crianças já sabem e são capazes de aprender.

A criança não deixa de ser criança só porque ingressou no Ensino Fundamental. O acolhimento das crianças que estão fazendo a transição da educação infantil para o ensino fundamental é responsabilidade dos professores e da escola. É muito importante que os educadores sejam sensíveis às dificuldades, medos e anseios durante o processo.

Observar os espaços e considerar eles um dos quesitos importantes para a aceitação de mudança também faz parte do processo de transição. Como deixar de lado as carteiras enfileiradas e manter a disposição e/ou organização do espaço mais próximo do que encontravam na pré-escola, mesinhas com cadeiras, espaço para fazer uma roda e prateleiras com brinquedos ao alcance das crianças são boas formas de favorecer a continuidade entre as etapas. Considerando os quesitos, ambiental, espacial, emocional e não deixar as brincadeiras de lado, haverá uma aceitação e interação melhor das crianças. Já que é visível que as brincadeiras contribuem nesse processo. Desse modo, o lúdico deve permanecer e ser evidenciado e vivenciado diariamente, a mudança pode ser menos assustadora quando algo de familiar se preserva.

As famílias precisam ser acolhidas e receber o apoio não apenas dos professores, mas também da equipe gestora. A escola deve estar aberta a mudanças, a novas estratégias e em considerar a possibilidade de realizar entrevistas com os pais dos alunos antes do início das aulas, principalmente na observância de conflitos emocionais por parte das crianças. Afinal, família e escola devem ser unificadas em ações para a melhor adaptação, desenvolvimento e no processo ensino aprendizagem da criança. As perguntas podem ser elaboradas após o diagnóstico inicial do educador agendadas posteriormente, é possível montar uma ficha com informações de cada criança, garantindo o diálogo com as famílias para conhecer o andamento da escola, a estrutura e a rotina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional Comum Curricular- BNCC. Brasília,DF, 2017

BRASIL. Práticas cotidianas na Educação Infantil – Bases para Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC / Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/ Secretaria de Educação Básica/ UFRGS, 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf Acesso em: 05. nov. 2022.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, jan./abr. 2011.

_____. A infância e sua singularidade. In: BRASIL/MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª Ed. Brasília (DF): FNDE, Estação Gráfica, 2007.

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO E SUA EXPANSÃO

GLEICIANE BEZERRA BARRETO

RESUMO

Atualmente o mundo está marcado por diversas transformações, e uma delas é em relação aos meios tecnológicos virtuais e científicos, e nessa linha, no processo de ensino aprendizagem também ocorre essas transformações tecnológicas. O uso das tecnologias digitais no processo educativo deve ser entendido como uma nova maneira de construção do conhecimento, causando novos formatos de interação, socialização e aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Necessidades Educacionais Especiais. Desafios da Inclusão Escolar.

INTRODUÇÃO

Em meados da segunda década do século XXI, assistimos uma verdadeira reviravolta tecnológica, que rapidamente aderida tornou-se parte do cotidiano e nas realizações de nossas tarefas. Tecnologias hoje consideradas forte aliadas na educação e nos espaços acadêmicos, cujo objetivo é o de disseminar cultura e facilitar acessos e informações importantes em tempo real. Sendo assim a progressão tecnológica é um proces-

so dinâmico cada vez mais ágil, e cabe a cada indivíduo adaptá-lo ao seu uso construindo entendimento acerca desses recursos.

Em termos gerais, existem aqueles se deleitam a cada novidade, os que as rejeitam, e os que já não se imaginam sem as facilidades que a mesma pode proporcionar. Sendo assim, a utilização dessas tecnologias tornou-se intensa, pois, analisando diferentes custos e possibilidades, tornaram-se significativamente acessíveis, possibilitando a democratização de seu uso em diversas situações de lazer, conhecimentos gerais e específicos.

Podemos destacar que as novas tecnologias podem propagar esse processo de gestão democrática na medida em que proporcionam maior interação entre a comunidade escolar. Além disso, promovem novos espaços para circulação de conhecimentos, explorando diversas ações coletivas. Isso acaba deixando o ambiente motivado, com trocas dialógicas, em que essas novas tecnologias passam a ser ferramentas de intervenção no processo maturação do conhecimento e de outras relações que norteiam o ambiente escolar.

Um dos grandes desafios, na atualidade, devido à falta de recursos providos pelo Estado ou Município, é dos pedagogos em encontrarem os métodos adequados para suprir a necessidade dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Os educadores encontram diversos obstáculos para atender aos interesses dos alunos com os programas curriculares e com os meios existentes, tornando-se uma luta constante para a Educação contemporânea, principalmente em regiões que há falta de investimentos na área educativa.

A resposta definitiva para essas dificuldades dependerá não só dos professores e dos alunos, mas da forma como se estruturam as salas de aula, as escolas e como os diferentes meios são introduzidos nesse processo, como o fruto da imaginação do pedagogo que sabe utilizar-se do seu conhecimento e dos diversos materiais para criar aulas que despertem a curiosidade pelo conhecimento.

Com a expansão de recursos tecnológicos, faz-se necessário que o profissional da educação em seu exercício, coloque-se a par e possua algum domínio para melhor desenvolvimento do trabalho docente, já que a tecnologia é praticamente uma extensão corporal do público atual encontrado nas instituições de ensino superior, possuir domínio em relação a esses recursos pode ser um facilitador nas práticas em ambientes educacionais. Ainda assim, para algumas pessoas as novas tecnologias provocam certo temor sendo necessário enfatizar o quanto computadores, tablets e celulares gradativamente, vão se tornando objetos de uso continuo auxiliando em pesquisas, melhorando a estética e produções de trabalhos, possibilitando interações entre os que partilham os mesmos interesses e, das tantas outras oportunidades, como por exemplo, a educação à distância. Modalidade de ensino quem vem crescendo consideravelmente por propiciar formação sem sair de casa através de aulas online ou gravadas, com conteúdo de qualidade disponíveis para sanar as dúvidas do usuário e resolver exercícios. Litwin (1997, p. 30), a esse respeito, reforça:

A tecnologia é um elemento de controle social, de dominação e de poder, não apenas entre países – centrais e periféricos – como no interior das próprias escolas. Estão formadas por condições sociais, forças coletivas, tradições culturais e opções políticas (LITWIN 1997, p. 30).

Acompanhando-se ao avanço das tecnologias observa-se que as crianças e os adolescentes cada vez mais se tornam sedentários, pois os videogames, computadores e celulares, passaram a fazer parte dos hábitos diários e lazer dos jovens, privando-os de serem vistos como crianças brincando nas ruas e socializando-se com outras crianças, jovens e adolescentes.

As tecnologias podem contribuir em diversos fatores, no entanto o uso excessivo pode promover diversas consequências negativas, tudo começa com a ausência de atividade física, o avanço da tecnologia fez com o que o ser humano precisasse se mover cada vez menos, movimentos naturais como andar, correr, saltar e agachar não são mais tão importantes na sua vida diária, não diferente com as crianças que se desenvolvem sedentárias. Questiona-se qual a influência das tecnologias na Educação contra o aumento do sedentarismo?

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2014) os alunos devem ser atendidos em escola regular, independentemente de seus aspectos físicos, sociais, mentais e cognitivos. Sendo assim, a educação inclusiva aparece como um desafio para a educação atual e, por este motivo, faz-se necessário estudar e problematizar a questão em busca de métodos e políticas públicas que realmente atinjam os objetivos da inclusão escolar.

A acessibilidade é um direito a todos os sujeitos, que devem ser inseridos dentro do contexto escolar de forma a serem qualificados e que possam exercer suas atividades de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e participação social (BRUNO & NASCIMENTO, 2019).

HISTÓRICO DA UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

A invasão de novas tecnologias vem

acompanhada, muitas vezes, da disseminação de discursos otimistas e utópicos sobre seu poder transformador e redentor da exclusão ou da ignorância da população. No período de 1855 havia quem acreditasse que as ferrovias e as fábricas produziram a igualdade social, com o "efeito derrame" da abundância que trariam, e na década de 1950 havia aqueles que sustentariam (nada menos que o genial cineasta Roberto Rossellini estivesse entre eles) que a televisão significaria a democratização da cultura ao fazê-la chegar a todos os lugares, não devemos estranhar quando escutamos nos dias de hoje discursos similares sobre os poderes benéficos das novas tecnologias (DUSSEL, 2010).

O Programa TV Escola implantado em 1995 faz parte dos recursos da mídia educativa e tem sido utilizado para a formação continuada, valorização e aperfeiçoamento dos professores. Além disso, outros programas são exemplos de mídia educativa: PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação) e PROFORMAÇÃO (Programa de Formação de Professores) – desenvolvidos pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do MEC, criada em 1996 (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009).

A multiplicidade de informações que caracterizam esta última década impulsionou uma série de medidas governamentais no sentido de adequar a escola às exigências socioculturais e às demandas da tecnologia. A partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB, visíveis investimentos têm sido realizados nas escolas, tanto em relação à capacitação de recursos humanos quanto de recursos físicos para a oferta de educação de qualidade, entendida aqui como adequada à preparação dos jovens para o mercado competitivo e exigente (SILVA, 2009).

Considerando mudanças e inovações que estão ocorrendo em relação aos meios tecnológicos, podemos verificar que essas alterações criam novas alternativas no ambiente escolar, uma vez gerada novas formas de aprender e interagir com o mundo. Segundo Belloni (2001), as características principais das novas tecnologias são a simulação, a virtualidade, a acessibilidade, a superabundância e a extrema diversidade de informações. Essas, por sua vez, demandam concepções metodológicas diferenciadas, provocando a urgência de mudanças radicais na didática e no ensino, possibilitando a criação de novas formas de mediatização. Formas que contemplem uma educação mais dinâmica e democrática, que favoreça o acesso e o diálogo.

Nessa perspectiva Prata afirma que: É necessário possibilitar a comunidade escolar vivenciar esse processo de inclusão digital, por intermédio de situações potencialmente pedagógicas e catalisadoras, que garantam a apropriação e a sustentabilidade dessas tecnologias, e principalmente, que permitam a autonomia da escola na gestão desse processo (PRATA, 2002).

A entrada das novas tecnologias na escola vem acontecendo com toda intensidade possível, por elas estarem ligadas com a realidade dos alunos, e com as necessidades que a sociedade impõem. Desta maneira, a gestão vai além de gerir a escola. Seu papel deve abordar as novas tecnologias favorecendo o processo de ensino aprendizagem, não focando apenas o ensinar, mas também no aprender dos alunos. A gestão favorecer a democratização das novas tecnologias a comunidade escolar, "tornar utilizáveis os recursos tecnológicos" (ALMEIDA, 2009), assim, usufruir destes recursos, possibilitando utilizar ferramentas de forma significativa, através de articulações que possibilitem a comunicação e a interação.

Nesta inserção das novas tecnologias, escola permite novos paradigmas de educação, intensificando a comunicação compartilhada e a troca de conhecimentos em diferentes espaços. Isso altera o processo de ensino e aprendizagem, gestão participativa e democrática, e nos setores externos e internos da comunidade escolar. Sob esse viés Lück nos coloca que: Essa mudança de paradigma é marcada por uma forte tendência a adoção de práticas interativas, participativas e democráticas, caracterizadas por movimentos dinâmicos e globais pelos quais dirigentes, funcionários e clientes ou usuários estabelecem alianças, redes e parcerias [...] (LÜCK, 2006). As parcerias formadas envolvem a comunidade escolar, proporcionando novas formas de socialização, aprendizagem, administração, articulando e favorecendo o acesso e dinamizando o processo de ensino.

CONCEITO DE TECNOLOGIA

Segundo BRITO (2008, p. 18), tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas de pesquisa.

A palavra tecnologia tem origem no grego "tekhne" que signfica "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "logia" que significa "estudo". As tecnologias primitivas ou clássicas envolvem a descoberta do fogo, a invenção da roda, a escrita, dentre outras. As tecnologias medievais englobam invenções como a prensa móvel, tecnologias militares com a criação de armas ou as tecnologias das grandes navegações que permitiram a expansão marítima. As invenções tecnológicas da Revolução Industrial (século XVIII) provocaram profundas transformações no processo produtivo.

A partir do século XX, destacam-se as

tecnologias de informação e comunicação através da evolução das telecomunicações, utilização dos computadores, desenvolvimento da internet e ainda, as tecnologias avançadas, que englobam a utilização de Energia Nuclear, Nanotecnologia, Biotecnologia, etc. Atualmente, a alta tecnologia, ou seja, a tecnologia mais avançada é conhecida como tecnologia de ponta.

AINDA, segundo BRITO (2008, p. 21), as novas tecnologias são fruto do desenvolvimento tecnológico alcançado pelo ser humano e têm um papel fundamental no âmbito da inovação.

A história da humanidade é também a história das invenções e do desenvolvimento tecnológico. A nossa evolução como espécie é marcada pela busca e criação de instrumentos e mecanismos que nos garantiram, desde a sobrevivência, até profundas transformações na forma de nos relacionarmos com o outro, com o mundo e com os recursos disponíveis.

Na atualidade, a criatividade humana e as tecnologias decorrentes dela alteraram significativamente os universos da comunicação e da informação. Hoje não é absurdo pensar que um conjunto de nós heterogêneos, ligados por conexões não lineares, resultam em uma outra percepção, uma nova forma de organização do conhecimento.

Trata-se de uma era de convergência na qual tecnologias do passado coexistem com tecnologias de ponta e abrem um oceano de possibilidades para os sujeitos desse tempo, sujeitos que precisarão aprender a navegar em um oceano de incertezas. Porém, esta é a era em que o saber não está centrado apenas no indivíduo, mas agrega também as coisas e as instituições.

Assim, o desenvolvimento e as escolhas que envolvem as tecnologias e seus usos carregam intencionalidades e desejos. As tecnologias são muito mais do que meros instrumentos, todas carregam em si um potencial sócio-político e, por isso, sua apropriação deve ser consciente e democrática.

Em relação à utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar não é diferente, ela evolui junto com as necessidades e mudanças da sociedade.

O conceito de tecnologia surgiu na Grécia como já vimos. Para os gregos, os termos téchne (arte, destreza) e logos (palavra, fala) significavam a finalidade das artes. Desta forma tecnologia é um fazer concreto, fruto da razão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos referirmos à educação e tecnologias devemos observar que estamos vivenciando um momento de difusão de ambos os aspectos. Tanto uma quanto outra podem e devem possibilitar ao sujeito a construção de conhecimento. Ou seja, se estamos inseridos em um mundo em que esses recursos interferem diretamente em nossas atividades, é relevante possuirmos domínio suficiente para envolvê-los no meio educacional.

O indivíduo deve estar em constante formação para acompanhar a velocidade e variações dos recursos disponíveis. Possuir destreza acerca das tecnologias pode ser um diferencial e facilitador tanto para o docente, quanto para o discente, levando em consideração a administração de tempo, a autonomia e o grande número de atividades que podem ser realizadas a distância e em tempo real.

Procuramos refletir e compreender que a inserção das novas tecnologias na escola implicam desafios e decisões de utilizar elas de forma colaborativa e significativa. Os docentes devem utilizar das novas tecnologias no dia a dia de seu trabalho, sempre procurando alternativas pedagógicas que favoreçam processos dinâmicos, despertando o interesse dos alunos. Desta maneira e de acordo com os autores e as reflexões, a atuação da gestão escolar passa para novas perspectivas de atuação. Estamos na era tecnológica, do acesso a informação, e isso implica mudanças no âmbito escolar geral.

A escola necessita de gestores e professores mais dinâmicos e participativos. As ações da gestão viabilizam o acesso e participação da comunidade escolar. A gestão escolar deve socializar e incentivar o uso das novas tecnologias como ajuda nas metodologias em sala de aula e sua aprendizagem. As novas tecnologias não facilitam o processo para os docentes, pois elas se atualizam constantemente, e isso exige do docente uma melhor formação e atualização, possibilitando a utilização dos recursos, e que acompanhe a realidade dos alunos. As novas tecnologias não serão mais indispensáveis no processo de aprendizagem, mas são ferramentas que favorecem o processo, o processo e a base da aprendizagem. O uso das tecnologias depende da formação continuada do docente que utiliza a nova tecnologia na sua metodologia. A gestão escolar não articula apenas a formação continuada da sua equipe, mas também devem perceber a contribuição das tecnologias para a aprendizagem.

A utilização de diversos tipos de tecnologias para o sucesso do processo educativo é algo que não tem como retroceder. Com o surgimento de novas maneiras de interação, seja visual ou auditivo, é primordial que os pedagogos aceitem as mudanças que a adoção de métodos novos trará para o ambiente estudantil. A utilização da comunicação terá que ser de mão dupla, não somente para garantir a possibilidade da livre expressão, mas também proporcionar o próprio processo de construção do diálogo humano, primando pela maestria na “equação” que é o ensino.